

Data: 05/05/2026

Reflexão de aula N° 56

Nesta aula lecionei natação e, ainda antes de começar a aula, alguns alunos avisaram-me antecipadamente que não iriam realizar a prática. Esta situação começou a preocupar-me, porque já na aula anterior tinha acontecido o mesmo e, tratando-se de uma modalidade com um número reduzido de aulas, cada aula perdida acaba por ter muito impacto na aprendizagem e também na avaliação.

Perante isto, antes de iniciar a prática, decidi fazer a contagem das aulas de natação que cada aluno já tinha realizado até ao momento. Achei importante chamar a atenção da turma para esta situação, mostrando-lhes de forma concreta que alguns alunos já tinham faltado a várias aulas práticas. Senti necessidade de os consciencializar para a importância da participação, sobretudo numa modalidade em que o tempo de prática é tão limitado e onde a evolução depende muito da continuidade.

Desta vez, optei por alterar a estratégia relativamente aos alunos que não realizaram aula. Em vez de ficarem sentados apenas a preencher grelhas de observação, encaminhei-os para o ginásio de musculação ao lado da piscina. Honestamente, senti que para eles seria mais cómodo permanecer sentados, mas também comecei a questionar até que ponto essas observações estavam realmente a ser feitas com atenção e de forma séria. Assim, achei mais adequado que realizassem atividade física, mantendo-os em empenhamento motor.

Apesar disso, esta situação acabou por consumir algum tempo inicial da aula e atrasou aquilo que tinha planeado. Ainda assim, para os alunos que realizaram a prática, senti que a aula foi positiva. Desta vez recorri mais a feedbacks interrogativos, tentando que fossem os próprios alunos a identificar os erros e aquilo que precisavam de corrigir. Curiosamente, percebi que esta estratégia funcionou bastante bem sobretudo com os alunos que têm participado regularmente nas aulas, porque já começam a demonstrar consciência sobre a técnica e sobre os aspetos que precisam de melhorar.

Outro aspeto que considerei importante foi conversar com os alunos federados. Aproveitando as capacidades e experiência deles, pedi-lhes que na próxima aula se distribuam pelas pistas e assumam um papel mais ativo, ajudando a determinar exercícios e a dar feedbacks aos colegas. Vejo isto como uma oportunidade interessante, não só para

envolver mais os federados no processo de ensino-aprendizagem, mas também para criar maior entreajuda entre os alunos e de dar mais dinâmica à aula.

No fundo, esta aula fez-me refletir sobre a importância de consciencializar os alunos acerca da participação nas aulas e de os fazer perceber que a aprendizagem depende muito da continuidade e do envolvimento na prática. Ao mesmo tempo, fez-me pensar que não basta apenas alertar os alunos para as consequências das faltas à prática, mas também encontrar estratégias que os responsabilizem nas tarefas.